SERMÃO

NA FESTA DA COROA DE ESPINHOS

DE CHRISTO S. N.

PREGADO

NO MOSTEYRO DE S. CLARA de Lisboa.

Pello P. FR. MANOEL DA CONCEIÇAM Religioso Descalço de S. Agostinho.

EM COIMBRA.

Com todas as licenças necessarias.

Na Officina de MANOEL RODRIGVES D'ALMEYDA, Anno de M. DC. LXXXVI.

A custa de Ioaõ Antunes mercador de livros.

EM receava eu,meu Deos,& Senhor, bem receava eu,que não enganãdo vòs a ninguem, sò eu me havia de achar hoje comvosco enganado. Enganado digo,porque já sey,que fazieis sempre gala de occultar aos juizos humanos os vossos juizos: *Quis cognovit sensum Domini?* Pareciame a mim, pondo os olhos no Evangelho,que ecclipsada a belleza de vosso rostro,vos achasse hoje banhado em vosso sangue, correndo là do alto dessa serra nevada mayor numero de rios,que os que là sahião do Paraiso terreal,porque se estes sò chegàrão a quatro desse Paraiso celeste se affirma,que forão setenta,& dous os que sahirão.

Este foi,Senhor,o meu juizo,& este he tambem agora o meu engano, pois pondo os olhos em vòs, achome em branco, porque sò vos vejo ahi sacramentado, & quando vos imaginava lastimoso, vos acho luzido,incitando mais os affectos como galante,que provocando lastimas como sentido. Em fim ainda que me fizestes perder o tiro, que eu queria fazer a esse Alvo, eu vos dou o parabem de vos naõ achar mal ferido ao pè da letra do Evangelho. Pois sendo vòs aquelle cordeiro, de quem diz a Esposa, que se apacenta entre lirios: *Qui pascitur inter lilia*,confesso,que muito melhor,que coroado de espinhos, me pareceis desmayado entre accidentes brancos, porque nascendo pera viver entre flores,sois mal empregado entre abrolhos: *Inter spinas*.

Destes he a coroa,de que hoje falla o vosso Amado, que havendo sido hum tormento,que ministrou o odio, hoje se converte aqui em instrumento de amor, & de tão grande armonia; que pera ser bem acordado na consonancia,dalli se lhe dão as cordas d'alma,sendo musicos da festa os coraçoens de todas, que enfiadas, como perolas pelo cordão de Francisco,ainda,que são pardas no habito,saõ claras na vida,& das Claras a coroa. Agora com vossa licença, tomarei a vossa entre mãos,& dandolhe de novo huma volta, verey

ſe encontro nella algum aſſumpto, que ajuſte á feſta, & ao tem-
porque não ſerá piquena ventura render bem eſpinhos em Paſcoa
de flores.

CORONAM DE SPINIS impoſuerunt capiti ejus. Ioan. 19.

MAs que aſſumpto ſe pode tirar hoje de huma coroa de eſpi-
nhos, que não enfaſtie ao auditorio? Eu o não vejo: Por-
que ſe for de lagrimas, dirmehão, que me ajuſto com o caſo, &
& não com o tempo, & que as couſas fòra de tempo, não ſaõ
de vez, porque ou amargaõ por muito verdes, ou deſagradão
por muito maduras. Iſto dirão, & parece, que dirão bem: por-
que ainda que eu nunca reprôvo as lagrimas; com tudo tam-
bem me parece, ou quer parecer, que neſte tempo da Paſchoa
vem fòra de tempo, porque cuido, que neſta occaſiaõ atê os meſ-
mos Anjos ſe enfaſtiárão de ver chorar a Magdalena. ***Dicunt ei Mulier quid ploras?*** como ſe diſſera, porque choras mulher? ***quid ploras?*** quando o rempo mais he pera alegrias, que pera lagrimas. E
ſuppoſto; que tambem hoje me ouvem as que profeſſão ſer Anjos;
fiquem de parte as lagrimas, por lhe eſcuſar o faſtio.

Se o aſſumpto for de alegrias, tambem dirão, que ſe me ajuſto
com o tempo, não vou ajuſtado com o caſo: porque não pòde ſer
materia de alegria hum caſo, onde houve efuſão de ſangue. E
niſto dizem bem; Porque celebrar com alegrias as penas do que ſe
ama, ſerà moſtrar, que não vivem unidos os coraçoens, pois
ſe achão divididos os ſentimentos: Porque ainda que bem pode-
mos dizer, que jà là vay o inverno da Paxão: *Iam hiems tranſijt, imber abiit, & receſſit*; com tudo nunca o noſſo amor poderà dizer
eſte, *receſſit*, deſpois daquelle *tranſijt*, porque o que paſſou, traſ-
paſſou: & he certo, que nunca ſe nos aparta da memoria o que al-
guma hora nos traſpaſſou o ſentimento. E ſuppoſta eſta razão,
fiquem tambem de parte as alegrias, porque me não ſejão par-
tes as Eſpoſas.

Se

Se o assumpto for de penitencia, por me conformar com este habito, jà vejo, que me dirão, que ha dous dias que sahirão da Quaresma, & que vir prègar a penitencia na Paschoa, he sem saboria de Capucho, porque diz o Espirito Santo, que todas as cousas tem seu tempo: *Omnia tempus habent.* E eu lhe acho muita razão: Porque ainda que a penitencia he o sal, com que se tempera a vida do espirito, com tudo tambem ha tempo, em que o sal està na marinha, & neste da Paschoa consta do Texto, que o mesmo Christo, despois de resuscitado tambem dispensou consigo para comer de hum favo de mel na companhia dos Apostolos: *Obtulerunt ei partem piscis assi, & favum mellis,* pera nos mostrar, que tambem a virtude ha de tocar no doce, por senão fazer mais odiosa. E supposto o exemplo de Christo, suspendase por hora o prègar da penitencia, porque o tempo da Paschoa, sò pede huma doutrina molhada no mel.

Vltimamente se o assumpto for amoroso, tambem vejo, que este he sempre o mais plausivel; mas aqui me callo eu, porque bem sabem [& senão saibaõ) que por huma ley do Reyno està prohibido o fallarse de amores em Convento de Freiras. E na verdade a ley he taõ bem posta, que merece huma coroa quem a pos, & muitas còroas quem a guarda, ainda das que me ouvem creyo eu, que neste particular he gente sem ley. Sem ley? sim: Porque sem ley fazem aquillo mesmo, que manda a ley. E por esta razaõ poderey desta casa. *Non enim pro te, sed pro omnibus hæc lex constituta est.* E supposta a ley, lâ vay o assumpto do amor fugindo à justiça. E faz bem, porque lhe ardão no alcance.

Notavel caso! Ainda estamos sem assumpto. E certo que eu me vejo perplexo com esta coroa na mão, porque não sey onde a ponha. Para a pòr outra vez no Senhor, he crueldade, porque serà renovarlhe a dor. Para a pòr de parte, serà faltar à obrigação: porque he lãçar a Coroa fòra da festa. Para a dar a outrem, he faltar no respeito, que se deve à Magestade, dando a sua Coroa, sem estar vaga. Para me ficar com ella, virão as Esposas com embargos, dizendo, que ou se ha de dar a elle, ou a ellas, porque por direito Divino, ellas saõ as chamadas para a coroa. *Veni coronaberis.*

Ora

Ora eu ſou contente. Eis aqui a coroa;com tanto que a não percão:que quem perde cà a coroa,là perde o Reyno:porq diz S. Paulo,que não ha là coroa de gloria,para quem naõ leva de câ coroa de penitencia: *Patientia vobis neceſſaria eſt,ut reportetis repromiſſiones.*

Mas q hey de fazer agora ſem Coroa,& ſem aſſumpto, ſendo eu neſte dia o Pregador da Coroa? A mim ſe me não offerece outro remedio,mais que o de recorrer ao do Sacramẽto, porque como nelle ſe acha tudo,atè aſſumptos para a Coroa hemos de achar. E para eſte effeito tomemos o Sacramento entre mãos. Hora notem.

No Sacramento vemos pão;& não o he. Vemos vinho; & não o he;porq eſte ſe converte em ſangue,& aquelle ſe converte em carne? *Verbum caro panem verum,verbo carnem efficit,Fitque ſanguis Chriſti merum.* De ſorte,que huma couſa vemos, & outra he, porque he mais o que he,que o que vemos. Vemos paõ, & he carne. Vemos vinho, & he ſangue: *In carnem tranſit panis, & vinum in ſanguinem.* Iſto he o que ſe acha no Sacramento. E pouco menos que iſto havemos de achar tambem na Coroa.

Senão, vejão. A primeira couſa, que ſe acha na Coroa logo à viſta, he o ludribio da Mageſtade,porque por eſta razão a puſerão a Chriſto na cabeça. *Illudebant ei: Ave Rex Iudaeorum.* Vejamos agora o que diz Bern. neſte lugar? *Licet irriſione coronent* (diz o Padre) *tamen ignorantes,& illudentes coronatum Regem fatentur.* Não vos enganeis diz Bern. nam vos enganeis com o que vedes: porque aquillo meſmo,que vos parece ludibrio,he verdade de Sacramento,os meſmos, que o fazem, o não vem, porque no meſmo tempo, em que o negão,o aclamão. *Ave Rex Iudaeorum.* E quando o deſconhecem, entáo o confeſſão: *Coronatum Regem fatentur.*

Eis aqui temos a Coroa parecida cõ o Sacramento, porq temos huma verdade ſacramentada em hum ludibrio,convertendoſe em coroa verdadeira a que sô ſe offerecco,como coroa ludibrioſa: *Illudebant ei,* ordenando a providẽcia Divina, que para mayor firmeza deſta verdade,o meſmo Pilatos o firmaſſe por eſcritura. *Quod ſcripſi,ſcripſi.* E ſuppoſto,que a Coroa he tão parecida ao Sacramento,ſerà o aſſumpto do Sermão; Triumphos do amor de Chriſto ſacramentado na Coroa. Vamos agora ao noſſo thema do Evangelho.

CORONAM DE SPINIS IMPOSVERVNT CAPITI EIVS

QVatro saõ os triumphos, que Christo alcançou com esta Coroa, que sendo a sua Mageſtade na soberania a mais suprema, havia de ser esta Coroa Imperial pera se ostētar mais gloriosa. Os triumphos lhe fizerão os arcos, & sobre elles, como remate da coroa, levantou o seu amor a sua Cruz: *Bajulās sibi Crucem.* Foy coroa perfeita, porque foy fechada: pois por espinhos ninguem entra. Foy Imperial, porque he tal o Imperio desta Coroa, que não reconhece outro Imperio Foy finalmente huma Coroa semelhante ao Sacramento, de espinhos por fôra, de triumphos por dentro, conservando realidades de gloria, entre memorias de paxaõ. *Recolitur memoria passionis ejus.*

O primeiro triumpho foy do odio: o segundo foy da enveja: O terceiro da tirania: o quarto da ingratidão. Triũphou aqui o Amor do odio, convertendo em flores os espinhos. Triumphou da enveja, convertendo em creditos as calumnias. Triumphou da tirania, convertendo em delicias os tormentos; Triumphou ultimamente da ingratidam convertendo em beneficios os agravos. Comecemos agora a discorrer pelo primeiro triumpho.

Coronam de spinis imposuerunt capiti ejus. Oh soberana Coroa? que sendo fruito da nossa terra, não foy da nossa terra o vosso fruito. A nossa terra vos produzio como fruito seu; *Terra dedit fructum suum*; mas despois que vos transplantàrão no alto daquelle monte, subistes a tanta altura, que servistes de coroa ao mesmo Sol: *Orietur Sol*, mudando tanto de natureza com a vizinhança de seus rayos, que sendo de espinhos, ficastes de flores; *Hæc corona* (diz Clem. Alexan. *flos est eorum qui crediderunt in eum.* Misterioso dizer. Dous reparos hey de fazer no que diz o Padre. Vamos ao primeiro.

Pregunto. E como podem ser flores os espinhos, sendo no ser tão differentes? Quem fez nesta coroa esta conversaõ tão milagrosa? *Hæc corona flos est?* Eu o direy. Sabem quem? O amor, que isto de conversoens sô por amor se fazem.

Ora notem. Reprendeu Christo a Pedro no Horto porque dormia:

mia: *Simon dormis?* Mas nem por iſſo deixou Pedro de dormir: *Iterum invenit eos dormientes.* Pos Chriſto os olhos em caſa do Pontifice, & logo diz o Texto, que chorou Pedro amargamente: *Flevit amare.* Pois como aſſim? Naõ ſe emenda Pedro, quando Chriſto o reprende com palavras, & logo chora quando Chriſto lhe poem os olhos? *Reſpexit Flevit.* Sim: Que eſta he a facilidade, que tem o amor para a converſaõ: que baſta olhar para converter. *Reſplexit. Flevit.* O reprẽder não he acto tão amoroſo, como o olhar. Olhou o amor de Chriſto para Pedro; & logo o amor de Pedro ſe converteu para Chriſto, ſendo tão efficazes os rayos daquelle amor, q̃ puderão converter os eſpinhos das negações, nas flores daquellas lagrimas. *Reſpexit. Flevit.*

Ainda no meſmo lugar acharemos à confirmaçaõ deſta verdade. Eſta obra diz S. Leão, que foy empenho da mão direita de Chriſto: *Adfuit dextera Domini Ieſu Chriſti.* Mas eu ponho os olhos no Texto, sò acho a Chriſto empenhado com os olhos: *Reſpexit Petrum* Como logo diz o Padre, que iſto foy obra da mão direita? *Adfuit dextera.* Ora naõ ſe enganem. Verdade he o que diz o Texto, & tambẽ o que diz o Padre, & eu direy a razaõ. Naquella occaſião eſtava Chriſto preſo, & achãdoſe o ſeu amor ſem mãos para dar a Pedro, ſabem o que fez? Converteu os olhos em mãos para o levantar da ſuà culpa: *Reſpexit Petrum.* E tiverão tanta força eſtas mãos que puderão levantar hum Pedro, ſendo pedra: *Tu es Petrus, & ſuper hanc petram.* Como os olhos virão, & como mãos levantàraõ: Que he tam poderoſo o amor, que pôde converter em mãos os meſmos olhos pois he certo, que quem nos põe os olhos, nos dà a mão: *Reſpexit Petrum. Ad fuit dextera Domini Ieſu Chriſti.*

De eſpinhos era eſta Coroa, que puſerão a Chriſto na cabeça: *Coronam de ſpinis impoſuerunt*; mas como chegou à forja do amor, logo mudou a natureza: porque ſendo de eſpinhos na mão do odio, ficou de flores na mão do amor: *Hæc corona flos eſt.* Vemos aqui o que là ſe vio naquelle ferro: *Natavit ferrum.* Pois o ferro na da? Sim, diz Ambroſio. Neſte ferro (diz o Padre) em quanto eſtava no fundo, ſe repreſentava o peccador: *Peccator merſus in peccatis.* E o meſmo ferro nadãdo, (diz elle) he figura do juſto nos braços do amor de Deos.

A pecca-

A peccatis mundatus. Hũ ferro nas mãos da culpa vayse ao fundo como ferro. *Cecidit*; mas tanto que o amor o toma nas mãos, logo fica, nadando como hum pexe: *Natavit ferrum.* Tudo isto faz o amor, os ferros na sua mão, nádão, & os espinhos florecem: *Hæc corona flos est.*

Vamos agora ao segundo reparo, Pregunto mais: se esta Coroa se trocou em flor; *flos est*, porq diz o Alexandrino, que sò he flor para nòs, & não para Christo? *Eorũ, qui crediderunt in cũ.* Ora assim havia de ser: Que o amor mais entendido nunca para si he milagroso antes he blasfemìa do amor, querer que seja milagroso para si: Ora no tem Là dizia o Ladraõ a Christo, que se elle o era, que se salvasse asi, & mais elle: *Salva temet ipsum, & nos.* E neste mesmo tempo diz S. Lucas, que este Ladraõ blasfemava de Christo *Blasfemabat eum.* Notavel dizer! Pregunto: E em que està aqui a blasfemia? Se me dizem que na duvida: *si tu es Christus?* Respondo; que mais he negar, que duvidar, & com tudo negando Pedro, ninguem diz q blasfemou. Como logo sò a este Ladraõ o culpaõ de blasfemar? *Blasfemabat eum.* Direi o que me parece. Morria Christo por amante: *In finem dilexit.* E nestes termos dizialhe o Ladraõ, que fizesse hũ milagre para si, *salva temet ipsum.* Assim Ladraõ? E vòs pedis a Christo, quando morre por amor, que faça milagres por seu respeito? *salva temet ipsum?* Pois no ponto, em que o pedis, o blasfemais: *Blasfemabat eum*, porque o verdadeiro amante sò faz milagres por quẽ ama. Sò? sim: porque para ser fino quando ama, sò o seu amor ha de ser objecto de seus milagres, & todo o mais milagre ha de ser blasfemia de seu amor. *Blasfemabat eum?* De flores he a Coroa: *flos est*; mas este milagre sò ha de ser pera nòs, & não para Christo, que como he taõ entendido o seu amor, quer que toda seja nossa a conveniencia desta Coroa: para nòs ha de cheirar, & sò a elle ha de ferir. *Hæc corona flos est.*

Outra razão se me offerece ainda que dar à mesma duvida mais propria do lugar, em q acho. Ora ouçãome agora desta parte. Esta Coroa (diz Ambrosio) que he a principal prenda, que Christo dà às suas Esposas nos desposorios *Hoc præclarum munus Christi sponsaliũ* Agora considerai que he tal a fineza do seu amor para cõ vosco, que quer que a mesma Coroa, que para elle, sò he de espinhos,

 seja

ſeja para vòs de flores,& que ſendo ſua a penna,ſeja voſſa a gala. *Hoc præclarum munus Chriſti ſponſalium.*

Oh amor ſem ſem ſemelhante!que obrando tanto,não dizeis na da!Mas jà que vôs callais,fallarei eu Eſpoſas de Chriſto:ſabeis qual he o deſempenho deſtas flores?Muitos fruitos: porq não pode não eſperar de vòs muitos fruitos quem vos carrega de flores. E adverti,que a quinta do voſſo amor deve requintar nas novidades, porq a voſſa terra naõ ha de viver ſojeita às leys do tempo. Nas mais ſeguemſe os fruitos do veraõ às flores da primavera,na voſſa ha de andar a primavera unida com o verão; porque eſte meſmo tempo ha de ſer ſempre o retrato da voſſa vida. O verão havos de retratar pelo que ſois;a primavera havos de retratar pelo que ſereis. E a razão he,porque de veraõ haveis de ter ſempre os fruitos das boas obras, & da primavera haveis de ter ſempre as flores dos bons deſejos. Finalmente ha de ſer tão ajuſtada a voſſa vida, que poſſais dizer ſem receyo: Venhão,& verão huma primavera com hum verão. Veraõ huma memoria,que nada ſe diverte das lembranças da outra vida. Veraõ hum entendimento todo occupado em penſamentos do Ceo. Veraõ hũa vontade toda deſpedida dos bens do mundo. Veraõ hum coraçaõ todo abraſado no amor de Deos. E ultimamente verão huma alma,que toda ſe encaminha para a gloria. Vedes aqui qual ha de ſer o veraõ da voſſa vida. Vedes aqui qual ha de ſer a primavera do voſſo amor Vedes aqui como ſereis lo que ſois, porque para ſer Eſpoſas verdadeiras,haveis de ſer ſempre veraõ de fruitos, primavera de flores.

Flores apparuerunt in terra noſtra:tempus putationis advenit. Eſpoſo querido[lhe diſſe a Eſpoſa)já aparecèrão as flores,vamos colher os fruitos:*Tempus putationis advenit* Tende mão alma ſanta,que dizeis? Não vedes,que ſe não colhem fruitos no tempo das flores?Sim vejo (diz a Eſpoſa)mas tambem vejo,que eſta ley não ſe guarda na neſſa terra.*In terra noſtra:*Porque na terra do meu amor(diz aEſpoſa)não ſe vè nũca a primavera ſem verão,nem o verão ſem primavera. Ha ſempre flores,porque os deſejos creſcem. Ha ſempre fruitos, porq as obras naõ pàraõ. Sempre o meu Eſpoſo (diz eſta alma) me acha huma primavera de flores, para regalo da viſta, hum veraõ de fruitos

fruitos para emprego do gosto. *Flores apparuerunt, &c.*

Esta alma(diz Orig.explicando este lugar) he huma terra forte: *Est manus fortis*,porque no mesmo tempo dà flores,& dà fruitos: no mesmo tempo,em que obra o que pode, passão àlem das suas obras os seus desejos,sendo tão fecunda no amor, que no mesmo tempo dos fruitos lhe aparecem as flores.*Flores apparuerunt*.Eis aqui como devem ser as que professaõ q ser Esposas verdadeiras. Naõ se haõ de contentar com ser boas;haõ de aspirar sempre a ser melhores: porq desta sorte não perderaõ o que saõ, & viraõ a ser as q devem.

Desenganayvos, que assim como hũa nào sem vẽto não navega, assim tambem hũa alma sem desejos não caminha.E sabeis,porque no jogo da perfeiçaõ,quem mais pàra,mais perde?Porque tudo per de,quanto pàra.Quem pàra nos desejos,arriscase em parte. Quem pàra nas obras,perdese de todo.Quem em nada pàra, salvase de se guro:Porque a salvação (diz S. Paulo) levase de carreira: *currite ut comprehendatis.*

Esposas de Christo:Desejos sem obras,o vento os leva,obras sem desejos,o tempo as acaba.Se quereis conservar a coroa., q hoje vos daõ por prenda,haveis de prendella na cabeça com dous laços: De huma parte se ha de enlaçar com as boas obras; de outra se ha de enlaçar com os bons desejos. Estes haõ de ser ardentes; aquellas haõ de ser cõstantes.E para que nunca vos esqueçais da obrigaçaõ em que hoje vos deixa esta fineza, eu vos offereço, para memorial do vosso amor estas palavras do Thema,que se sois amantes, forçosamente haveis de ficar picadas:*Coronam de spinis.*

O segundo triunfo foy da enveja,convertendo aqui o amor de Christo em creditos as calumnias:porque querendo ella dismentir lhe com os descreditos desta Coroa o ser,que tinha de Rey: *Illudebant ei*,então(diz Ambrosio)picandose mais o seu amor, a pesar da enveja grangeou para Christo as glorias de Salvador. *Corona de spinis,quæ capiti Christi imponitur*(diz o Padre) *ostendit quod de peccatoribus mundi,tanquam de saculi spinis triumphalis Deo gloria quæritur.* Venha,venha embora esta coroa(diz o amor de Christo) q se ella por ser de espinhos he coroa de peccadores,*de peccatrribus mundi*,mais me serve de gloria,q de ignominia,mais de credito, que de afronta,

mais de trofeo, que de oprobrio: porque como a vencedor me fazem já a Coroa dos vencidos, *de peccatoribus*, alcançando nesta empresa hum nome tão glorioso, que se hão de ajoelhar neste nome. *In nomine Iesu omne genu flectatur.*

Esta foy sempre a propriedade da inveja: ser ella o castigo de si mesma: porque pello mesmo caminho, por onde procura deminuir o luzimento, por esse mesmo aumenta a gloria: Assim se vio em Saul para com David, que prometendolhe a belleza de Michol por cem vidas de Filisteos, imaginando que acabaria David nesta empresa: *Quod gladio Philistinorum moreretur* (como diz Lira) succedeo tanto pello contrario, que não sò ficou David com vida; mas tambem duplicou a gloria, porque pedindo cem Filisteos, lhe deu duzentos. *Percussim ex Philistiim ducentos viros.*

Isto fez a enveja a David, & isto mesmo fez com Christo a enveja: porque querendo dispojallo de seu Reyno com as afrontas da coroa, por esse mesmo caminho ficou duplicado o seu Imperio: No mundo ficou reconhecido dos homens por Saluador, no Ceo adorado dos Anjos por Rey da gloria, que prezandose de vassallos desta Coroa, continuamente lhe dão os vivas de Rey: *Tibi omnes Angeli, tibi cæli, & universæ Potestates.*

Assim triunfou Christo da enveja por meyo dos espinhos desta Coroa, sendo tão engenhoso o seu amor, que do mesmo abatimento levantou os arcos de gloria triunfal. *Triumphalis gloria.* Mas não posso deixar de reparar na grande differença que vay deste triunfo de Christo aos mais triunfos. Sabido he, que os vencedores, que triunfárão no mundo, levàrão diante de si os vencidos prisioneiros. Este foy sempre o costume dos triunfantes. Como diz logo Ambrosio que triunfando Christo nestes espinhos dos peccadores do mundo: *De peccatoribus mundi, tanquam de sæculi spinis*, os leva neste triunfo postos por coroa na cabeça? *Corona quæ capiti Christi imponitur.*

Oh quem tivera agora hum espirito de Paulo para intimar a solução desta minha duvida nos corações do Auditorio? Porque se ella chegasse aos coraçoens, poderia ser, que entrando inteiros, saissem partidos. Ficis, sabeis porq Christo triunfando dos peccadores,

os leva por coroa de espinhos na cabeça? Para que ao menos não
façamos por compadecidos, o que não deixamos de fazer por o-
brigados. Dizeyme: Que fará huma coroa de espinhos; se carregar
na cabeça? Sabeis o que faz? Fere Sabeis o que faz? Traspassa. Sabeis
o que faz? Atormenta. Pois vedes aqui a causa de Christo querer tri
unfar com esta coroa, esperando, que nos assista a razão, quãdo nos
falte o amor: como se dissera fallando a cada hum de nòs: filho vè o
que fazes; porque quando carrègas, me traspassas. Filho, vè o que fa
zes: Não me carregues de culpas. Olha que esta he a unica coroa,
que crecè no valor, diminuindo no peso, porque então valeràs ma-
is, quando pesares menos. Filho, vè o que fazes. Não me pagues este
amor com me tirar novo sangue: nem me queiras outra vez morto
depois de resuscitado. Abre os olhos, & vè que estàs Senhor do al-
to daquelle monte, por quem David suspirava. *Quis ascendet in mon
tem Domini?* sendo tal a tua ventura, que neste alto faz alto, porque
não pode passar a ser mais alta: *non plus ultra.*

Oh divino Amante? Quem me dera persuadir a todos, que vos
amassem mais, & carregassem menos! Pois o muito que nos amais
merece este menos: & aquelle mais, porque merece mais amor, &
menos carga. Grande foy o amor, que vos pos na Cruz por amor
dos homens; mas ainda assim a mim me parece, que este, com que
sahistes triunfando da sepultura com esta coroa, a todos leva, a mão
porque sò este entre os mais he o amor, que se nos vem as mãos.

Ora notem: Negou Pedro a Christo antes de sua morte, & con-
verteuse Pedro sô com Christo lhe pòr os olhos. *Respexit Petrum.*
Duvida Thome despois da Resurreição, & para Christo o livrar
daquella culpa, mandalhe que meta a mão no lado: *Mitte manũ tuã
in latus meũ.* Notavel differença! Pregunto: Não tem ainda Christo
o mesmo poder nos olhos? Não ha duvida. Pois se elles bastàrão pa-
ra Pedro, porque tambem não bastão agora para Thome? Eu o di-
rey. Sabem de q̃ nace esta differença? De ser agora amor de Christo
differente. Os olhos que bastàraõ para Pedro, tambem bastàrão pa
ra Thome; mas para o amor de Christo, jà os seus olhos não bastão:
porque despois que o seu amor se regou com o seu sangue, despois
que sahio da sepultura com o triunfo desta Coroa, ficou tão cresci-
do,

do, & taõ picado nas finezas, que jà se não contenta senão cõ entregar aos homens o coração nas mãos. *Mitte manũ tuam.* Mete a mão Thome (lhe diz Christo) mete a mão: *Mitte m inũ,* que sò o meu amor he de *Mitte manũ*: porq̃ se na Cruz sò entreguey o coração del pois de morto, agora estando vivo tambem estou morto por entregar aos homens o coraçaõ. *Mitte manum tuam in latus meum.*

Vedes aqui, Fieis, vedes aqui o amor, sobre que carrega a dureza da nossa vida, figurada nos espinhos desta Coroa. Vedē se merece este amor, que o piquem de novo nossas culpas? *Quomodo possũ hoc malũ facere?* Como poderey eu cometer crime taõ grãde (dizia là Ioseph vẽdose importunado da senhora) *Quomodo possũ;* Como posso eu fazer isto? E porq̃ Ioseph? Elle dà logo a rezaõ: *Ecce Dominus meus omnibus mihi traditis, ignorat quod habeat in domo sua.* Como posso eu ốffẽder a meu Senhor (respõde o casto Ioseph) quãdo elle me quer tanto, q̃ tudo quãto tẽ, tẽ posto nas minhas mãos? *Omnibus mihi traditis.* Como posso eu ser ingrato a quem de tudo me faz entrega, *quomodo possum hoc malum facere.*

Esta foy a razão, q̃ teve mão em Ioseph, & esta mesma devia ter mão em todos nòs: porq̃ se seu senhor lhe entregou tudo, *Omnibus mihi traditis,* aquelle Senhor alli nos dà tudo o que tem, & tudo o q̃ he. Alli (diz Agostinho) nos expõe aquelle Amante o seu thesouro todo. *Thesaurus benignitatis Dei.* E se para obrigar a Ioseph bastàraõ os thesouros de seu senhor, como naõ basta para nòs este thesouro.

Sabeis, porq̃ naõ basta? Porq̃ naõ lembra. Agora entendo eu a razão, porq̃ David chamou memoria ao Sacramento. *Memoria fecit.* Pregunto: Pois he memoria, & he thesouro? Sim (diz David) porq̃ para não offender nunca ao Senhor deste thesouro, basta que nos naõ falte a memoria, & para que ella nos não falte; o mesmo amor a deixa. *Memoriam fecit.* Quem se lembrar; como Ioseph, naõ ha de offender nunca a seu senhor, porq̃ não se contentando cõ dar tudo aos peccadores, chega hoje o seu amor a tal excesso, que os poem por coroa na cabeça: *Coronam de spinis de peccatoribus mundi imposuerunt capiti ejus.*

O terceiro triunfo foy da tirania, q̃ empenhada em dar a Christo este tormento foy taõ industrioso o seu amor, que cõverteu os tormentos

mentos em delicias. Porque diz S. Pascasio, que trocou os espinhos em pedras preciosas *In capite Iesu*[diz o Padre) *non spinæ sed lapidi resplendent pretiosi.* No primeito triumpho foy o seu amor Sol, porq̃ fez flores: No segundo foy Rey, porque deu honras: neste he lapidario, porque faz pedras. *Lapides splendent pretiosi.*

Oh Cidade Divina situada sobre este monte da Igreja! *Civitas supra montem*; que assim entende Ieronimo este lugar. Agora vos direy eu com o Profeta: *Gloriosa dicta sunt de te, Civitas Dei.* Oh Cidade em que Deos mora! E que gloriosas saõ as cousas, que de vòs se dizem; & em vòs se vem! Pois vemos, que essa Coroa, que vos cinge como muralha, deixãdo de ser hoje de espinhos, he toda de pedras preciosas: *Non spinæ; sed lapides splendent pretiosi.* Não podia ser mais precioso este triunfo, pois coroado com essa Coroa pareceis huma Cidade gloriosa. *Gloriosa dicta sunt de te.* O intento da tirania foy apagar vossas memorias. *Deleatur de libro viventium.* Mas ficou frustrada a tirania, porque hoje sois no mundo a Cidade de mayor nome: *Non est aliud nomen sub cœlo.* Servindovos os espinhos mais para a gloria, que para a dor, porq̃ dessa Cidade cada espinho he hũa ameya, & cada ameya he huma joya, que como o brilhante de seus rayos mais nos ferem hoje os olhos, que o sentimento, porq̃ se nos metem esses rayos pellos olhos *Non spine sed lapides splendent pretiosi.*

Temos hoje o Amor Divino lapidario, convertendo em pedras preciosas os espinhos de sua Coroa. *Coronam de spinis imposuerunt. Non spinæ; sed lapides splendent pretiosi.* E supposto que elle tomou o officio de lapidario, eu tambem hey de tomar o de ourivez. De ourivez? Sim, Porque naõ serà justo, que sendo hoje o Esposo Senhor de tantas pedras preciosas, não haja aqui algum ourivez, que faça destas pedras algumas joyas para as Esposas. E nesta falta eu mesmo me quero meter a este officio. Alegrar: que hemos de ter joyas, & ha de haver para todas, & para que não haja confusaõ no repartir, repartirey pellos coros, começando pello primeiro.

Neste caso era bem que eu soubesse de que pedras querem as joyas: Mas jâ supponho, que as querem de diamantes. Seja embora. Eylas vaõ. Mas agora advirtão, que estas joyas tem peso, & contrapeso. No peso està o valor intrinseco, que tem. No contrapeso està a

obriga-

obrigação,com q́ ſe levão.E naõ fallo no feitio,porq́ eu das minhas mãos naõ quero nada;mas quero agora,que me ouçaõ.

Eſpoſas de Chriſto,ſabeis qual he a obrigação,com que levais eſtas joyas. Pois olhay para os meſmos diamantes,que levais.Dos diamantes dizem os naturaes,que *Miſſus in calidū ſanguinem perdit fortitudinem.* Que lançado em ſangue quente perde a dureza de pedra. *Perdit fortitudinem.* Iſto ſuppoſto,ouvi agora. O ſangue que ſe derramou por vòs,ainda eſtà quente.Dizeyme pois:Serà juſto,que ainda haja coraçoens duros deſpois de banhados neſte ſerà grande cõfuſaõ de humas Eſpoſas de Chriſto,q́ ſejão mais duras,que os diamãtes?E que não baſte para os voſſos corações aquillo, que baſta para as pedras?Eu o não creyo,& ainda q́ o vira o duvidàra,porq́ ha couſas tão encontradas com a razaõ,que ainda deſpois, que ſe ſabem, parece que ſe não crem.

Vbi es Adam? bradava Deos no Paraiſo. Adão onde eſtàs? *Vbi es?* Tende mão Senhor.Que pregunta he eſta?Pois vòs naõ ſabeis onde elle eſtà? Sim ſey (diz Deos mas ainda que o ſey, parece q́ o não creyo,porq́ não he couſa,que ſe creya,q́ ſeja tal Adão;que ſobre comer o pomo,ainda eſpere,que eu o venha achar debaxo da arvore. *In medio ligni.* Elle la eſtà,& eu o vejo;mas he iſto tão fòra da razão, q́ ainda que o vejo,parece que o duvido: *Vbi es?*

Aſſim digo eu agora. Que tenhais vòs dado a mão de Eſpoſas a Chriſto,& que não deis de maõ a tudo?Que elle vos queria a vòs,& q́ vòs o naõ queirais a elle?Que elle vos chame, & naõ vos abrandeis?Tudo poderà ſer;mas eu hey de vello, & hey de duvidallo: Por que eſta ſem razaõ naõ he menor,q́ a de noſſo primeiro pay no Paraiſo *Vbi es?* Quem ahi eſtà,ſe aſſim,he bem ſe lhe pòde tambem preguntar:Onde eſtà? *Vbi es?*

A joya,que vos dey,de diamantes foy; mas tãbem ſabey, q́ ainda naõ vay acabada,porq́ leva hũ pontinho de imperfeiçaõ, q́ ſó vòs lho podeis tirar.Ora adverti.O diamente com hũ pontinho em ſima he diamante:& ſem pontinho he de Amante. Quereis q́ os voſſos corações ſejaõ de Amantes?Pois tiray o pontinho aos diamãtes porq́ neſte pontinho mais,& neſte pontinho menos, eſtà o ponto todo. Hũ coraçaõ cõ o pontinho he duro,& he diamante,hum coraçaõ

raçaõ sem elle, he brando, & he de Amante. De sorte que isto a q́
chamaõ o pontinho,bota a perder a joya. Senaõ vede. A que naõ
he humilde,sabeis porque o naõ he?Porque tem sobre 'a cabeça o
pontinho da honra. A que naõ he pobre, sabeis porque o naõ he?
Porque tem sobre o cuidado o pontinho do interesse. A que naõ he
obediente, sabeis porque o naõ he? Porque tem sobre a vontade o
pontinho do gosto. A que he divertida,sabeis porque o he? Porque
tem sobre o coração o pontinho da boa vida. A que se não resolve,
sabeis porque o não faz? Porque tem sobre o temor o pontinhe do
que diraõ.E finalmente para que nos não cansemos: os pontinhos
do mundo saõ os degráos do inferno.Quem mais pontinhos tem,
mais degràos dece,& tantos dece,atè q́ chega. Põtinhos fòra,& lo-
go ficaraõ as joyas perfeitas,que eu,como moderno ainda no offi-
cio,não as pude acabar com perfeição.

Seguemse as do segundo coro, que ainda que sejão as segundas,
haõ de ficar iguais com as primeiras. Porque se estas levàraõ joyas
de diamantes.vòs haveis de levalas de çafiras.Cuido que vos agrà-
dão.Eylas vão.E saõ taes,que me parece,que haõ de ficar as do pri-
meiro coro envejosas:porque sendo de igual valor, naõ levaõ con-
sigo contrapeso;mas ainda,que não levão contrapeso, tambem le-
vão consigo este (Mas)

Ora ouvì. Da çafira diz o grande Agostinho meu Padre, que pel
la cor que tem,he simbolo de huma vida toda celeste. *Sapphirũ* (diz
o Padre) *secundum quod cæli refert colorem, vitam cælestem significare po
test.* Isto supposto, as joyas jà là estão. Mas adverti, que estas joyas
naõ saõ para màs. Porque joyas da cor do Ceo não parecem bem
senão em hum peito todo de Deos. Quereis que as joyas vos fiquẽ
bem assentadas? Pois tratay de assentar a vida muito bem:porque a
cor do Ceo logo desbota em coroções do mũdo. Assentar a vida,&
conservar a cor,porque não faz Deos caso de quem muda cores.

In mari via tua,& semitæ tuæ in aquis multis. Senhor(diz David) O
vosso caminho,& vossas veredas todas estaõ là no mar alto. *In aquis
multis.* Pregũto:E porq́ não reparte Deos seus caminhos igualmẽ-
te:Tudo ao mar,& nada a terra? Sim, Porq́ he mais mudavel a ter-
ra,que ao mar.E vòs o vedes : porq́ terra muda de cores conforme

os tempos,& cada tempo lhe dà sua cor. He verde na primavera. He alva no verão. He desmayada no outono? He negra no inverno. Assim terra? E vòs fazeis de vòs tantas mudanças? Pois naõ porà Deos em vòs os seus caminhos, porque naõ faz Deos caso de quem muda cores tantas vezes no anno. No mar sim: que conservando a cor do Ceo, nunca muda de cor. E estima Deòs em tanto esta sua firmeza, que desprezando a terra, sò faz os seus passeyos pello mar. *In mari via tua,& semitæ tuæ in aquis multis.*

Esposas de Christo. Quereis que os vossos coraçoes sejaõ o passeyo de Deos? Pois vestìos da cor do Ceo,& nunca mudeis de cor, q́ esta doutrina vos dà a mesma joya, que vos dey. No coro cor do Ceo porque ha de haver devaçaõ. No claustro cor do Ceo; porq́ ha de haver compustura. No dormitorio cor do Ceo, porque se ha de guardar silencio. Na cella cor do Ceo: porque ha de haver recolhimento. Na grade cor do Ceo: porque sò com os olhos no Ceo se ha de hir à grande. Finalmente em toda a parte cor do Ceo: porque haveis de ter a Deos presẽte em toda a parte, que nesta obrigaçaõ vos deixão as joyas, que hoje vos ficão, dignas da vossa estimação, por serem fabricadas das pedras daquella Coroa, que sendo antes de espinhos, para vòs he hoje de pedras preciosas. *Coronam de spinis imposuerunt capiti ejus. Non spinæ; sed lapides resplendent preciosi.*

Resta ultimamente, que acabemos com este ultimo triunfo, no qual o amor triunfou da ingratidão, convertendo em beneficios os aggravos. Aqui acharemos o amor exercitando as Mathematicas, porq́ para naõ culpar aos homens, sobre os mesmos aggravos levãta figura de que lhe possaõ nacer obrigaçōes. Sabeis (diz o mesmo Alexãdrino) o que foy esta Coroa para Christo? *Typus lætitiæ propter coronæ appellationem.* Olhou o amor de Christo para esta Coroa (diz o Padre)& sem fazer caso do que tinha de tormento, considerandolhe sò o nome, levantou a figura: E que achou nella? Que? Achou q́ quem lhe dava huma coroa, lhe dava ja danteraão os parabens de huma vitoria: porq́ ainda que a Coroa era de espinhos, nem por isso perdia o nome de coroa: E este, que era figura de alegria porque era simbolo da vitoria: *Typus lætitiæ propter coronæ appellationem.*

Divino Amante, muito sois para querido, pois tendes tanta arte no

no amor,que sabeis amar com toda a arte. Para levantar figura sobre esta coroa recorrestes a aquella matematica, que sò emvos he infallivel,& sahiovos tanto ao certo a vossa figura, que todos os altros fizèraõ a demonstraçaõ.E ainda que o Sol vos faltou com o seu aspecto, quando vos vio espirar com esta Coroa, *Obscuratus est Sol,* dissera eu,que foy para mostrar,que à vista do vosso Imperio se escurecèrão os seus rayos,porque havia de ser mais luzido o vosso Imperio.E assim foy:pois começou o Reyno,quando acabava a vida, havendo começado a vitoria,quando se pòs a Coroa: *superbum mundũ* (diz Agostinho) *non atrocitatè pugnandi,sed patiendi humilitate vincebat portans spineam Coronam.* Nos mais Reys acabase o Reyno com a vida;em vòs quando acaba a vida começa o Reyno; *Regnavit à Ligno.* Nos mais vencedores seguese a coroa à vitoria;em vòs achase jũtamente a vitoria com a Coroa: *vincebat portans spineam coronam.* E supposto, que das vossas vitorias saõ nossos os interesses; justo he q̃ eu em nome de todos vos dè os parabens, & mais as graças, repetindo agora como frade o que Paulo jà fez como Apostolo. *Deo gratias qui dedit nobis victoriam per Dominum nostrum Iesum Christum.*

Temos hoje a vitoria pella Coroa,& tambem a palma pello dia, porque este dia a todos leva a palma. Do dia de Pascoa disse Hilario,que se podia chamar a coroa do anno. *Corona anni benignitatis Dei dici potest dies sanctus Paschæ.* Mas eu com sua licença hey hoje de contender por este dia mostrando;que he mayor a sua gloria. E para qne se veja a razão com que o faço,recorramos ao Texto.

No dia de Pascoa,consta do Evangelho do mesmo dia, què indo as Marias ao sepulcro achàraõ hum Anjo,que lhe disse. *Surrexit nõ est hic.* O que buscais resuscitou,& naõ està aqui. *Quem quæritis surrexit,non est hic.* Este he o mayor texto,que tem por si aquelle dia,como constarà a quem ler o seu Evangelho Examinemos agora a sua gloria conforme as palavras deste texto.

Surrexit. Grande alegria! *Non est hic* Grande tristeza. Porq̃ assim como Deos achado causa a mayor alegria,assim tambem naõ se achando,causa a mayor tristeza. E não ha duvida, que neste caso cõ as alegrias da Resurreiçaõ se deviaõ misturar as lagrimas desta ausencia,Porque tambem não ha duvida,q̃ sempre chòraõ hũs olhos,

que à mão não vem. *Non est hic.*

Mais diz o Anjo às Marias; Que jà naõ està alli, & que vejão o lugar, em que elle estava. *Ecce locus, ubi posuerunt eum.* E achandose neste lugar o lençol, & o Sudario. *Linteamina, & Sudarium*, considerem que taes ficarião as Marias à vista destas lembranças; Não he possivel que não ficassem muito magoadas, & com razão; Porque ainda que o dia era de Pascoa, como podiaõ ellas, sendo amantes, negar as lagrimas a hum dia; em que hum Anjo lhe está mostrando o Sudario. *Sudarium, quod fuerat super caput Iesu.* Eu quasi me persuado a que isto foy travessura do Anjo, que sò para fazer chorar as Marias, lhe mostrou o Sudario em dia de Pascoa. Mas jà me retracto. Naõ foy isto. Sabeis o que foy? Foy dizernos, que para os que amão não ha de haver algum dia, em que se pèrcão estas memorias, porq as daquelle Sudario devem estar sempre fechadas na cayxa do coração, & com ellas o mesmo Sudario tão fechado, que com verdade se diga: *Ecce locus, ubi posuerunt eum.*

Temos visto as grandezas do dia de Pascoa, que para o fazer grāde basta ser hum dia em que hum Anjo mostrou o santo Sudario. Vejamos agora as grandezas deste dia. E para mostrar o séu excesso, sò me hey de valer do mesmo texto: *Surrexit non est hic*: Todos sabem, que a obrigação dos vencedores he ficar no campo ao menos por tres horas: porque com esta acção mostrão o ficarem senhores do campo; & da vitoria. Isto supposto, vejamos agora arrazoar o dia de Pascoa com este dia.

O dia de Pascoa allega por si, que nelle resuscitou Christo dentre os mortos, saindo vitorioso dos infernos. *Descendit ad inferos, resurrexit à mortuis.* A isto responde este dia, que não tem duvida; mas tambem diz, que se então venceo, não esperou. *Non est hic.* Verdade he (diz este dia) que então uenceu no sepulcro: *Surrexit de Sepulchro.* Mas tambem diz, que sò hoje no Sacramento se mostra senhor do Campo: Que então venceu: mas que hoje se coroou. E para que fosse acção de Cortès, veyo coroarse à Corte, onde todas as mãos deste concurso aplaudindo a vitoria lhe poem esta coroa gloriosa; *Coronam imposuerunt capiti ejus.* Do q̃ bem se infere o excesso da gloria deste dia: porque se aquelle deu à vitoria o principio, este lhe dà

hoje

hoje a consumação, & por este titulo leva o excesso da gloria.

Ora notem: Dous instrumentos concorrêrão naquella vitoria, q̃ David alcançou de Goliath: a pedra, & a espada. E com tudo derribando David ao Gigante com a pedra, sò à espada se deu a gloria, porque sò esta se pos por trofeo no templo: *Involutus pallio post ephod* Pregunto agora: Pois se a pedra fez o estrago, porque sô da espada he o triunfo? A razão he evidente. Verdade he, que a pedra deu cõ o Gigante caìdo; mas a espada deixou ao Gigante degollado: *Præcidit caput ejus.* Não ha duvida, que a pedra deu a vitoria no principio; mas sò a espada declarou de todo a vitoria: porque cortando ao Gigante a cabeça, enfiouse a coroa da vitoria pello fio da espada: *Tulit gladium, & præcidit caput ejus.* E por isso diz David, que não tem semelhante esta espada: *Non est similis huic.*

O dia de Pascoa alegre foy; mas este dia ainda parece mais alegre: *Non est alter similis huic*; porque se então começou a vitoria, ficando por despojo da morte a pedra do sepulcro. *Revolutum lapidem*, hoje que he o dia da Coroação, emmudece aquella pedra, & sô reyna esta Corôa, declarandose o triunfo deste Rey. *Vivat Rex.*

Oh venturoso dia, em que se vè coroado o melhor Rey? Naquelle dizia o Anjo: *Non est hic.* Neste nem elle o dirâ, nem eu tambem: pois he certo que està, & mais està. *Vere est potus.* Aquelle dia grande foy; màs não foy tão Real como este dia, porque se teve cetro faltoulhe a coroa; & se teve Rey, não foy em Corte, porque sò neste dia se coroa na Corte este Rey; *Coronam de spinis imposuerunt capiti ejus. Typus lætitiæ propter coronæ appellationem.*

Temos acabado. Agora sò falta a ultima cricunstancia, que pede o triunfo desta Coroa para ficar com todas as circunstancias gloriosa. E vem a ser, que todos cheguem a beijar a mão àquelle Rey novamente coroado neste dia. Mas advirtão, que nesta acção todos hão de largar a capa, porque com capa ninguem lhe pèga da mão. Reparey eu, que em todo o discurso de seus amores, nunca a Esposa chegou a prender pella mão a seu Esposo, senão despois, que roubãdolhe a capa, ficou em corpo: *Tulerunt pallium meum. Inveni quẽ diligit anima mea: tenui, nec dimittam.* E preguntando o porque? Respõd' Gregorio Magno, que na capa da Esposa estavão os impedimẽtos

para

para não lograr esta ventura. *Pallium sponsæ, impedimenta.*

Mas preguntàra eu agora: E que razão ha para que estes impedimentos sò na capa se representem? Eu o direy. Sabem porq? Porq sò os impedimentos da capa se podem chamar impedimentos Fieis, sabeis quem bota à perder o mundo? As muitas capas, que nelle ha, porq todos tem sua capa para viver como querem. E o pior he, que não sò tem huma? mas tem duas. Duas? Sim, Porque com hũa obraõ, & com outra se desculpaõ. Quereylo ver. Preguntais a hum homem, porque peca? Poemvos diante a capa da fraqueza. E se lhe preguntais, porque se não emenda, poemvos diante a capa da occasião. E desta sorte cada hum se cobre com duas capas, huma que lhe serve para a culpa, outra para a desculpa: Fieis, quereis pegar com a vossa mão na mão de Deos? Capas fòra. Quem houver de chegar a bejarlhe a mão; ha de hir em corpo, & ficar em alma. Ha de hir em carne, & ficar em espirito, porque sò quem assim là chega, lá fica. *In me manet, & ego in eo.*

Senhor. Temse acabado o acto de Coração. Agora seguese, que vòs, como Rey taõ liberal, repartais merces pello Auditorio. Huma das merces. que os Reys fazem, he filhar nos seus livros os seus vassalos, ficando por este titulo fidalgos da casa. Isto fazem os Reys do mundo. E isto mesmo vos pedimos nòs hoje que façais, porque naõ podemos aspirar a mais ventura, que à de ser criados da vossa casa: pois os que nelle são admittidos, logo são bemaventurados. *Beati qui habitant in domo tua. Domine.* Bem sey Senhor, que poderaõ nossas culpas embargar este despacho; mas dayme licença, que eu da vossa Relação, hey de apelar para a vossa Coroa, & havemos de sahir providos logo.

Lembrado estareis, que no memorial do bom Ladrão puzestes logo o despacho: *Hodie mecum eris in Paradiso.* E discorrendo eu sobre a felicidade deste sucesso, não lhe acho outra causa, mais que a de ser este Ladraõ taõ entendido, que fugindo da vossa justiça, soube appellar para vossa Coroa, avocando a sua causa ao tribunal do vosso Reyno, *Dum veneris in Regnum tuum. Hodie mecum eris in Paradiso.* Este foy o seu despacho: & este esperamos tambem que seja o nosso; porq se fostes tão liberal, quando caminhaveis para o Reyno, hoje

hoje o deveis ser com mayor razão pois estais de posse da vossa Coroa: *Coronam imposuerunt.*

Fieis o despacho està posto: porque tem passado ordem este Rey que para mayor luzimento da sua Corte se encha de criados a sua casa: *Impleatur domus mea.* Resta agora, que desamparando o nosso amor a Corte do mundo, procedamos, como fidalgos daquella Corte, suspirando sempre pellas suas moradas, & sò pellas suas moradias. Resta, que acompanhando a David nestes suspiros, levantando aos Ceos os olhos, nos sayão do coraçaõ estas palavras: *Quam dilecta tabernacula tua, Domine virtutum!* Oh Senhor! & que amaveis saõ esses vossos eternos tabernaculos! *Quam amabilia!* Nos quais (diz Agostinho) *Nulla pressura est*, naõ ha tristeza, porq tudo he alegria; Naõ ha discordia, porque tudo he paz; Naõ ha enveja porque tudo he commum; Naõ ha pobreza, porque tudo he abundancia; Naõ ha saudades porque tudo saõ presenças; Naõ ha desejos, porque tudo saõ logros; Naõ ha lagrimas, porque tudo saõ jubilos; Naõ ha penas, porque tudo saõ glorias. Finalmente onde não ha nada, que se naõ pareça com seu dono a cuja vista. *Concupiscit, & deficit anima mea* Naõ ha, Senhor, quem se tenha (diz David) porque jà esta alma se desfaz nos desejos do que vè, & de todo desfallece nas saudades do que ama. *Concupiscit, & deficit.* E já que vòs como amante sabeis mais bem o que ellas custaõ, aplicaylhe o remedio, que sabeis, levandonos como prisioneiros de vosso amor neste triunfo de vossa Coroa, porque assim faz quem assim triunfa. E se por ventura me dizeis, que a nossa vida o impede, Senhor, fiquem as vidas, & vão as almas: fiquem os corpos, & levaynos os corações, para que vivendo sempre em vosso amor, nos assegurem cà, dos vossos olhos a graça, & là, da vossa gloria a Coroa. *Ad quam nos perducat Pater, Filius, & Spiritus Sanctus. Amen.*

LAVS DEO.